

Capítulo 1

1. A música se desenvolveu ao longo da história de maneira diferente, entre outros aspectos, por causa de aspectos culturais ou geográficos distintos. Na Grécia antiga, por exemplo, Platão via a música como forma de purificação da alma. Já Aristóteles, como forma de educação.
2. Na Idade Média a música era vista, muitas vezes, como imitação da natureza. É comum também em outras culturas, como na cultura indígenas observar instrumentos inspirados em sons da natureza.
3. A música se tornou uma ferramenta de comunicação e passou a representar grupos de pessoas e causas sociais, como por exemplo o Jazz e o blues norte-americanos.
4. d
5. a
6. b
7. E, C, C, E

Capítulo 2

1. C, C, E, C
2. As principais características da Música no Período Pré-histórico são: instrumentos musicais eram feitos de objetos encontrados na natureza, como ossos, pedras, madeiras, e o próprio corpo humano. O canto e o ritmo elaborado com palmas e pés eram utilizados em rituais, celebrações e como forma de comunicação e expressão.

Capítulo 3

1. A música tem sido usada para mobilizar grupo de pessoas que tem objetivos, características culturais ou traços em comum. Hinos nacionais, hinos de clubes esportivos, canções de cunho sociais são exemplos de mobilizações através da música.
2. A invenção da imprensa permitiu que a música circulasse e fosse distribuída para que mais pessoas tivessem acesso.. Por outro lado, a tecnologia atual democratizou a produção musical, permitindo que mais pessoas possam criar e fazer sua música circular e ser consumida de forma mais rápida ainda através da internet.
3. c
4. c
5. d
6. ECEE
7. Hélio Oiticica foi pioneiro da arte contemporânea no Brasil, conhecido por suas instalações sensoriais, enquanto Barbara Kruger foi reconhecida por seu trabalho provocativo que confronta questões sociais e políticas, combinando fotografia, texto e design gráfico. Ambos deixaram um legado significativo na arte moderna.

Capítulo 4

1. Paisagem sonoras são sons característicos que permeiam ambientes específicos. Ela se tornou uma aliada da música propondo uma reflexão sobre os tipos de sons que produzi-

mos e como eles podem formar uma música.

2. Os principais fatores que contribuem para a perda auditiva são os ruídos contemporâneos, como os produzidos por equipamentos de som, ferramentas, tráfego e até mesmo aplicativos de música, podem ultrapassar facilmente o limiar da audição, colocando em risco a saúde auditiva de milhões de pessoas. O uso constante de fones de ouvido em volumes elevados, especialmente entre os jovens, é um dos principais fatores de risco para a perda auditiva.

3. A preservação de nossa saúde auditiva nos permite manter uma boa qualidade de vida, em relacionamentos, convívio social, na aprendizagem e na saúde mental, entre outros aspectos.

4. A poluição sonora pode ser definida como um excesso de ruído que afeta a saúde mental e física das pessoas, alterando a condição normal de audição num determinado ambiente. Soluções possíveis: Estabelecer áreas específicas nas cidades como zonas silenciosas, como hospitais, escolas e áreas residenciais, onde os níveis de ruído são estritamente controlados, criar e fortalecer leis que estabeleçam limites máximos de ruído para diferentes horários e locais, e que prevejam punições mais severas para infratores e desenvolver e utilizar materiais acústicos inovadores para reduzir a propagação do som em construções e infraestruturas.

Capítulo 5

1. Percussão corporal são um conjunto de técnicas que utilizam o corpo de forma percussiva para fazer música. Podemos nos expressar com uma infinidade de sons, desde batidas, palmas e estalos simples até ritmos

complexos.

2. Desenvolvimento da musicalidade: estimula o ouvido musical, o senso rítmico e a capacidade de reconhecer diferentes sons. Coordenação motora: Ao coordenar os movimentos do corpo com os sons produzidos, as crianças desenvolvem a coordenação motora fina e ampla.

3. b

4. b

5. c

6. a

7. b

Capítulo 6

1. ECC

2. EEEE

3. Pierre Schaeffer é considerado o “pai” da música concreta, pois foi pioneiro em explorar as possibilidades sonoras do ambiente, desenvolvendo técnicas e conceitos fundamentais para a criação dessa nova forma de expressão musical.

4. Duas características que diferenciam a música concreta da música tradicional são: a utilização de qualquer tipo de som como material de composição (não se limitando a instrumentos musicais) e a busca por uma abordagem experimental e abstrata, que não se prende a estruturas musicais tradicionais como melodia e harmonia.

5. A música concreta influenciou a produção musical contemporânea de diversas maneiras, como a utilização de samples, a manipulação de sons, a criação de paisagens sonoras complexas e a experimentação com novas

sonoridades. Esses elementos são comuns em diversos gêneros musicais, como o hip hop, a música eletrônica e o rock experimental.

6. As principais técnicas utilizadas na criação de uma composição de música concreta incluem: edição de áudio (cortar, colar, modificar a velocidade e altura dos sons), colagem sonora, inversão de sons, filtragem, sobreposição de sons e a criação de paisagens sonoras abstratas.

7. b

8. b

9. c

10. b

Capítulo 7

1. Os neumas eram símbolos que indicavam o contorno melódico de uma canção, sem especificar ritmos e alturas precisas.

2. As tablaturas são comumente usadas em instrumentos de cordas, de teclas e às vezes nos de sopro.

3. As tablaturas costumam utilizar números para demonstrar onde o instrumento deve ser tocado.

4. As cifras representam as notas musicais através de letras e as partituras utilizam uma forma mais complexa, que inclui o pentagrama, figuras rítmicas e claves.

5. A partitura atual tem como elementos essenciais o pentagrama, figuras rítmicas e claves.

Capítulo 8

1. A notação e o registro musical são essenciais para a prática da música. Eles permitem

não apenas a execução de uma obra tal como o compositor a imaginou, mas também garantem a preservação e transmissão cultural. Os neumas, as tablaturas, cifras e partituras são exemplos de sistemas de notação musical que ajudaram a registrar músicas em contextos de todas as épocas.

2. Guido d'Arezzo, considerado o pai da notação musical moderna, viveu entre 992 e 1050. Preocupado em facilitar o ensino do canto gregoriano, ele desenvolveu um sistema para memorizar a altura das notas musicais. Para isso, utilizou as primeiras sílabas de um hino religioso dedicado a São João Batista, chamado "Ut queant laxis".

3. As notações musicais passaram por diversas adaptações ao longo do tempo até chegar nas partituras atuais. A partitura convencional atual é detalhada o suficiente para indicar simultaneamente múltiplas vozes ou instrumentos, sendo essencial em orquestras e bandas.

4. c

5. c

6. c

7. ECCC

Capítulo 9

1. A dinâmica é responsável por controlar a intensidade da música. Ao manipular as nuances de volume, os compositores criam paisagens sonoras ricas e variadas, evocando uma gama de emoções que vão da euforia à melancolia. A organização cuidadosa dessas nuances em sequências específicas permite construir atmosferas e transmitir mensagens de forma poderosa e sutil.

2. As variações de intensidade podem influenciar a interpretação e a emoção transmitida por uma obra musical porque sugerem modificações graduais de ambientes na música. Dessa forma o ouvinte pode criar uma “expectativa” sobre o momento seguinte da obra. Como por exemplo em filmes, onde a música pode começar com baixa intensidade e ir aumentando a intensidade para criar dramaticidade em uma cena.

3. O contraste entre sons fortes e suaves cria tensão e relaxamento, destacando momentos-chave da música. Um crescendo seguido de um pianissimo, por exemplo, pode gerar expectativa e resolução.

4. A partitura registra a intenção do compositor, e na maior parte das vezes, deve ser respeitada a intenção do compositor. Há exceções em alguns gêneros musicais da música popular, como no choro, por exemplo. Isso ajuda na renovação da linguagem musical.

5. c

6. c

7. c

8. ECEE

Capítulo 10

1. Monofonia: simples, caracterizada por uma única linha melódica sem acompanhamento harmônico.

Polifonia: duas ou mais linhas melódicas independentes soam simultaneamente.

Homofonia: melodia principal é acompanhada por outras vozes ou instrumentos que tocam acordes ou arpejos.

Capítulo 11

1. A forma musical é a estrutura de uma peça musical, é como um projeto arquitetônico que dá forma a uma casa. Assim como uma casa precisa de uma planta para ser construída, uma música precisa de uma forma (um projeto) para ser organizada, compreendida e apreciada. Ex: Forma Sonata: A primeira parte da Sinfonia nº 5 de Beethoven, entre outros.

2. Sim, existem formas musicais típicas de cada gênero. As formas musicais podem formar a identidade musical de um gênero. As organizações das formas podem ajudar a criar diferentes impressões e sensações a respeito de um estilo ou gênero musical.

3. Um intérprete pode modificar a forma original da música quando altera sua organização ou estrutura, criando uma percepção diferente da obra original.

4. b

5. c

6. d

7. ECCE

Capítulo 12

1. Cada cultura possui vários elementos diferentes como suas próprias tradições, crenças e valores. Até questões geográficas e naturais se refletem na forma como os instrumentos são construídos, tocados e utilizados. Por exemplo, os instrumentos africanos, como o djembé e a kora, são intrinsecamente ligados a rituais e celebrações, enquanto os instrumentos da música clássica europeia foram desenvolvidos para atender às demandas da corte e da igreja.

2. A escolha dos instrumentos musicais está

intimamente ligada ao estilo musical, pois cada instrumento possui características sonoras únicas que contribuem para a identidade de um determinado gênero. Podemos chamar isso de instrumentos idiomáticos. Por exemplo, a guitarra elétrica, a bateria e o baixo elétrico são instrumentos essenciais no rock, pois seus timbres e sonoridades distorcidas são elementos fundamentais desse estilo. A combinação de instrumentos e a forma como eles são tocados definem o estilo musical e a emoção que ele transmite.

3. A tecnologia revolucionou a forma como os instrumentos musicais são construídos, tocados e utilizados. O desenvolvimento de novos materiais e técnicas de construção permitiu a criação de instrumentos com sonoridades e possibilidades antes inimagináveis. Além disso, a eletrônica e a computação possibilitaram a criação de instrumentos virtuais e sintetizadores, que geram sons totalmente novos e abrem um leque infinito de possibilidades para a criação musical. A tecnologia também permitiu a criação de instrumentos híbridos, que combinam elementos acústicos e eletrônicos, ampliando ainda mais as possibilidades de expressão musical.

Capítulo 13

1. A orquestra evoluiu passando por diversas transformações. Seus primórdios remontam à Grécia Antiga, onde o termo “orquestra” designava o espaço circular onde o coro se apresentava. Com o tempo, a orquestra se tornou um conjunto instrumental mais complexo e diversificado, impulsionada pela música sacra e pela ópera. No Renascimento, a orquestra ganhou em importância e complexidade, com a composição de obras específicas para grupos instrumentais. O Barroco consolidou

a formação da orquestra, com a definição de famílias instrumentais. Os períodos Clássico e Romântico marcaram o auge da orquestra sinfônica, com a criação de obras-primas por grandes compositores. No século XX, a orquestra se adaptou às novas linguagens musicais, incorporando novos instrumentos e explorando sonoridades inovadoras.

2. Ela serviu como veículo para a expressão de ideias musicais complexas e para a criação de obras de grande escala. A orquestra clássica se caracteriza pela sua sonoridade rica e variada, pela complexidade harmônica e pela organização formal das peças. Compositores como Haydn, Mozart, Beethoven e muitos outros exploraram as infinitas possibilidades da orquestra, criando obras que se tornaram marcos da história da música. .

3. Diferentes culturas influenciaram significativamente a composição orquestral, tanto em termos de sonoridade quanto de estrutura. A música folclórica, por exemplo, contribuiu com ritmos, melodias e instrumentos característicos, como os instrumentos de percussão africanos e os instrumentos de cordas orientais. A música religiosa também deixou sua marca na música orquestral, com a utilização de harmonias e melodias inspiradas em cantos gregorianos e hinos religiosos. Além disso, as transformações sociais e políticas de cada época também se refletiram na música orquestral, gerando novas estéticas e linguagens musicais.

4. No século XX, a orquestra passou por profundas transformações, influenciada pelas vanguardas artísticas e pelas novas tecnologias. Compositores como Stravinsky e Schoenberg revolucionaram a linguagem musical, desafiando as convenções tradicionais e criando obras orquestrais de grande origina-

lidade. A música popular também influenciou a orquestra, com a criação de grandes orquestras de jazz e a utilização de instrumentos eletrônicos. No século XXI, a orquestra enfrenta novos desafios, como a concorrência de outros gêneros musicais e a necessidade de se adaptar às novas tecnologias.

Capítulo 14

1. CECE

2. d

3. a

4. b

5. b

6. d

Capítulo 15

1. A organologia, a ciência que estuda os instrumentos musicais, desempenha um papel fundamental na compreensão, apreciação e preservação da música. Ao investigar a história e a construção de instrumentos tradicionais de diferentes regiões, podemos apreciar a riqueza e a beleza da música de cada cultura, valorizando a sua identidade e história. Podemos também preservar essa memória musical, contribuindo para a manutenção da diversidade cultural e musical.

2. Aerofones: O som é produzido pela vibração de uma coluna de ar. Exemplos: flauta, oboé, trompete, órgão. Cordofones: O som é produzido pela vibração de uma ou mais cordas. Exemplos: violino, violão, piano, harpa. Membranofones: O som é produzido pela vibração de uma membrana. Exemplos: tambor, bongo, pandeiro. Idiofones: O som é produzido pela vibração do próprio corpo do instrumen-

to. Exemplos: triângulo, xilofone, castanholas. Vantagens: Facilita a compreensão e a comparação entre os instrumentos, permitindo uma organização sistemática do conhecimento. Desvantagens: É uma classificação simplificada e nem sempre abrange todas as nuances e particularidades de cada instrumento. Alguns instrumentos podem se encaixar em mais de uma categoria.

3. Cada cultura desenvolveu instrumentos próprios, adaptados às suas necessidades e tradições. Alguns exemplos: A flauta de Pan, típica da cultura andina, e o didgeridoo, instrumento de sopro dos aborígenes australianos, são exemplos de como diferentes culturas desenvolveram instrumentos de sopro com características únicas. Tambores, presentes em praticamente todas as culturas, assumem formas e funções muito variadas. O atabaque africano, o bongo cubano e o taiko japonês são exemplos de como a cultura influencia a forma e o uso de um mesmo instrumento.

4. c

5. d

6. ECEEC

Capítulo 16

1. O luthier tem sido um agente transformador na história da música. Sua habilidade em criar instrumentos com características sonoras únicas e sua capacidade de adaptar os instrumentos às novas demandas musicais foram cruciais para o desenvolvimento de diversos estilos musicais. Luthiers adaptaram instrumentos tradicionais para atender às necessidades de novos estilos musicais, como o jazz e o rock, contribuindo para a diversidade e riqueza da música.

2. A relação entre o luthier e o músico é uma parceria fundamental para a criação musical. O luthier, ao construir um instrumento sob medida, pode atender às necessidades específicas de um músico, como sonoridade, tocabilidade e estética. Essa personalização permite que o músico explore novas possibilidades sonoras e desenvolva um estilo musical único de acordo com sua necessidade. Além disso, a troca de ideias entre o luthier e o músico pode levar à criação de novos instrumentos e técnicas de execução, impulsionando a evolução da música.

3. A profissão de luthier enfrenta desafios e oportunidades em um mundo cada vez mais tecnológico. A produção em massa de instrumentos pode tornar os instrumentos construídos por luthiers mais caros e menos acessíveis. No entanto, a demanda por instrumentos personalizados e de alta qualidade continua existindo, e a tecnologia pode ser uma aliada do luthier, permitindo a criação de ferramentas e materiais inovadores para a construção de instrumentos. Além disso, a digitalização pode facilitar a divulgação do trabalho dos luthiers e a criação de comunidades online de luthiers e músicos, fortalecendo a troca de conhecimentos e experiências.

Capítulo 17

1. Timbre: É a qualidade única do som de uma voz, o que a diferencia de outras. Por exemplo, o timbre de um contralto é profundo e aveludado, enquanto o de um tenor é claro e brilhante. Tessitura: É a faixa de notas em que uma voz se sente mais confortável. Por exemplo, a tessitura de um barítono é geralmente mais grave do que a de um tenor. Extensão vocal: É a amplitude de notas que uma pessoa pode cantar, desde a mais grave até a mais

aguda. Por exemplo, um soprano possui uma grande extensão vocal, podendo cantar notas muito agudas.

2. A classificação vocal é importante para: Escolha do repertório: Compositores escrevem peças musicais específicas para cada tipo de voz, e os cantores precisam conhecer sua classificação para escolher as músicas adequadas. Formação de grupos vocais: Coros e grupos musicais são formados com base nas diferentes classificações vocais, garantindo uma harmonia sonora. Ensino de canto: Professores de canto utilizam a classificação vocal para adaptar o ensino às características de cada aluno.

3. Os castratos eram meninos que, durante a infância, eram castrados para preservar a agudez de suas vozes. Possuíam vozes extremamente agudas e poderosas, sendo muito valorizados na música barroca. Interpretavam papéis principais em óperas, mas a prática da castração foi considerada cruel e proibida.

4. Tanto contratenores quanto sopranistas possuem vozes agudas, mas com algumas diferenças. O contratenor utiliza uma técnica mista, combinando o registro de peito e falsete, enquanto o sopranista utiliza principalmente o falsete. O contratenor possui um timbre mais rico e encorpado, enquanto o sopranista tem um timbre mais leve e brilhante.

5. Conhecer os diferentes tipos de voz permite: Apreciar a diversidade vocal: Entender as características de cada voz permite apreciar a riqueza e a complexidade da expressão musical. Identificar as nuances: Ao ouvir uma música, podemos identificar o tipo de voz e apreciar as nuances da interpretação. Aprofundar o conhecimento sobre a história da música: A classificação vocal está ligada à história da música e à evolução dos estilos musicais.

Capítulo 18

- 1.** A música em um filme desempenha diversas funções, como reforçar o clima, guiar a atenção do espectador, revelar a personalidade dos personagens e criar um ambiente.
- 2.** Jack Donovan Foley foi um pioneiro na criação de efeitos sonoros para filmes, sincronizando-os com as imagens em tempo real. Ele é considerado o fundador da técnica de Foley, que consiste em criar sons para filmes gravando objetos e materiais para simular os sons da cena.
- 3.** John Williams é um dos compositores de trilhas sonoras mais famosos. Ele compôs trilhas para filmes como “Star Wars”, “Jaws” e “E.T. the Extra-Terrestrial”.
- 4.** A música nos desenhos animados é fundamental para caracterizar personagens, criar um clima de aventura, transmitir emoções e construir um universo sonoro lúdico e imaginativo.
- 5.** Foley é a técnica de criar sons para filmes e vídeos, gravando objetos e materiais para simular os sons da cena. O Foley artist é responsável por criar sons como passos, portas sendo abertas, fogueiras, entre outros, dando mais realismo às produções audiovisuais.